

## **Discurso proferido por ocasião das Comemorações dos 70 anos do Dia da Vitória (8 de maio de 2015) na Câmara Municipal de Itapetininga**

*Ilustre vereadora e Dra. Maria Lúcia Lopes da Fonseca Haidar, presidente da Câmara Municipal de Itapetininga, por meio de quem saúdo a todos os integrantes dessa casa legislativa e agradeço pela oportunidade que nos foi ensejada para celebrarmos os 70 anos do Dia da Vitória homenageando a memória e os feitos de nossos pracinhas itapetininganos.*

*Estimadas autoridades civis e militares aqui presentes, aos quais agradeço por terem aceito o convite do Portal dos Ex-Combatentes de Itapetininga para o abrilhantamento deste evento com a vossa preciosa presença.*

*Prezada audiência entre amigos, convidados, familiares, entidades diversas que igualmente muito nos preza com o seu entusiasmo e comparecimento.*

Comemoramos hoje, ao redor de todo o mundo civilizado, os setenta anos do Dia da Vitória. 8 de maio de 1945. Data em que se deu por cumprida a missão da FEB na Itália como muito bem esclarecido pelo nosso delegado do Serviço Militar, o 1º tenente Marco Aurélio Roda, em leitura por ele realizada de texto alusivo a esse fato publicado em edição especial do Noticiário do Exército de 8 de maio de 2015.

De fato, toda uma odisséia de sacrifícios que o conflito armado em escala mundial haveria de impor aos integrantes da FEB, força divisionária enviada pelo Brasil para o teatro de operações italiano, havia, nesta data e finalmente, chegado ao fim.

Destes integrantes, que carinhosamente entraram para a História do Brasil com o título de “pracinhas da FEB”, trinta e quatro deles, itapetininganos, na sua grande maioria, há setenta anos, em idade de prestação do Serviço Militar Inicial, no então 5º Batalhão de Caçadores, saídos foram de nossa cidade para os escalões de embarque que seus respectivos regimentos tomaram com destino à Itália, entre os meses de julho a setembro de 1994, nos navios General Mann e General Meigs.

De fato, incorporados à FEB, ao lado de 25.334 homens, os quais, nas semanas de viagem, cruzaram um oceano de dúvidas e incertezas que antecederiam sete meses e dezenove dias de campanha de guerra total contra o jugo nazifascista naquele país.

Com efeito, do 1º Regimento de Infantaria “Regimento Sampaio”, o 1º RI, pertenceram Argemiro de Toledo Filho, Benedito Ayres de Campos, Benedito Nunes da Costa, Domingos Barreira Sobrinho, Guiomar da Costa Pinto, José de Ribamar Montello Furtado, Joaquim Antonio de Oliveira, José Rolim de Oliveira, Luiz Folegatti, Manoel Evaristo de Moura, Nelson Barreiros, Nelson Medeiros e Pedro Gomes de Oliveira.

Do 6º Regimento de Infantaria “Regimento Ipiranga”, o 6º RI, pertenceram Aniceto Vieira Branco, Benedito Bento Mariano, Davino da Costa Calhares, Higino Mendes de Andrade, José da Silva Reis, João Domingues, João Leonel de

Medeiros, João Luizon, Luiz Braitt, Mario de Souza, Reinaldo Rolim e Sebastião Garcia,

E, por fim, do 11º Regimento de Infantaria “Ipiranga”, o 11º RI, pertenceram Amasilio Paulo de Campos, Benedito Morelli, Francisco Mathias de Campos, Honorio Negrisoli, Itaboraí Marcondes Machado, Joaquim Arcanjo de Carvalho, Leandro Paulino da Cruz, Miguel França e Victório Nalesso.

Todos esses itapetininganos foram unânimes em colaborar com o melhor de suas energias, idealismo e juventude para inscrever nos Anais da História Militar mundial o nome do Brasil em fortes matizes de abnegação, sacrifício, bravura e heroísmo revelados em combates que empreenderam na libertação de Massarosa, Camaiore, Monte Prano, Monte Acuto, San Quirico d'Orcia, Gallicano, Barga, Monte Castello, La Serra, Castelnuovo, Soprassasso, Montese, Paravento, Zocca, Marano Sul Panaro, Collecchio e Forno di Taro.

Combates esses em que tombaram em ação quatrocentos e cinquenta e quatro integrantes da FEB e cinco pilotos da Força Aérea Brasileira, além de duas mil mortes resultantes de ferimentos em combate, e de mais de doze mil baixas originadas por mutilação e/ou variadas outras causas incapacitantes, completando assim essa expressiva estatística da epopeia de sacrifícios que a campanha na Itália custou ao Brasil.

Dois de nossos trinta e quatro pracinhas itapetininganos estiveram entre aqueles que tombaram em ação.

Foram eles, o soldado Joaquim Antonio de Oliveira, do 1º RI, a 29 de novembro de 1944, em combate ao 197º Regimento de Infantaria Alemão na tomada ao lendário Monte Castello.

E o soldado Sebastião Garcia, este do 6º RI, a 28 de abril de 1945, em combate ao 348º Regimento de Infantaria alemão na libertação de Collecchio.

O término da guerra ocorreria dália a alguns dias apenas, a 8 de maio de 1945, sendo a 6 de julho desse ano embarcava com destino ao Brasil o 1º escalão dos agora ex-combatentes da FEB, a qual, por fim, dissolvida foi a 1º de janeiro de 1946.

Os anos que seguiram ao retorno de nossos pracinhas ao Brasil correram céleres.

Associações de Ex-Combatentes como a de Itapetininga – esta em 1955 – foram fundadas em várias localidades do país e, mais recentemente, com o advento da Internet e das redes sociais digitais, portais de resgate da odisseia expedicionária foram criados, a exemplo do Portal dos Ex-Combatentes de Itapetininga, este a 28 de agosto de 2011.

Com o passar dos anos pós-guerra, foram-se também, um a um, os integrantes itapetininganos da FEB deixando o nosso convívio, prestando cada qual a sua derradeira continência à morte.

José Ribamar de Montello Furtado, autor do livro que lançaremos esta noite, a prestou em 27 de maio de 1983, outros companheiros de FEB houve que o antecederam e o precederam.

Mais recentemente, outros dois o fizeram.

Os pracinhas Amasilio Paulo de Campos, em 6 de outubro de 2013, aos 93 anos de idade, e Higino Mendes de Andrade, com a mesma idade, a 29 de junho de 2014.

Dos trinta e quatro pracinhas itapetininganos que partiram para a Itália, Victório Nalesso (93 anos) e Argemiro de Toledo Filho (92 anos) são os dois remanescentes em vida e que conosco estão aqui, esta memorável noite, nas comemorações dos 70 anos do Dia da Vitória em nosso município.

Victório e Argemiro são os herdeiros das tradições de seus camaradas combatentes da FEB. Dignos heróis de Itapetininga, a quem devemos nosso carinho, respeito, admiração e elogio.

São a eles dois e à memória de seus outros trinta e dois companheiros já falecidos que faço dessas minhas palavras um preito de agradecimento e reconhecimento pelos sacrifícios que realizaram e pela glória imarcescível que colheram na defesa dos ideais da Liberdade e da Democracia sob a imorredoura certeza de que no Brasil de ontem, hoje e sempre, *o filho não foge à luta e nem teme a quem adora a própria morte.*

E foi em resposta a esta certeza, que o Ministério da Defesa brasileiro, em atendimento ao Decreto nº 5.023, de 23 de março de 2004, instituiu a Medalha da Vitória, a fim de agraciar integrantes da Força Expedicionária Brasileira e demais combatentes da 2ª Guerra Mundial, sendo que na edição de 30 de abril de 2015 do DOU, publicada foi a portaria de nº 986 do Ministro de Estado da Defesa, concedendo essa honraria a 51 pracinhas da FEB indicados por associações de ex-combatentes ao redor de todo o Brasil.

É com grata satisfação e regozijo para nossa cidade de Itapetininga que Victório Nalesso e Argemiro de Toledo Filho foram dois desses 51 pracinhas homenageados com a Medalha da Vitória do Ministério da Defesa neste ano de 2015.

A outorga dessa ímpar honraria se deu hoje pela manhã no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro e pela presença de ambos ter sido hoje aqui requerida, a Medalha da Vitória lhes será entregue pelo Comando Militar do Sudeste em solenidade festiva porvir.

### **Parabéns pracinhas Victório Nalesso e Argemiro de Toledo Filho!**

Que estes cumprimentos lhes sejam extensivos a todos os seus familiares, amigos e admiradores aqui presentes e são eles todos e nós, que convoco, nesse momento, para prestar-lhes, de pé, uma merecida e entusiástica salva de palmas aos senhores que dignos representantes são em vida da memória e dos feitos dos nossos pracinhas de Itapetininga e do nosso Brasil!

